

Direita e PCP chumbam proibição do glifosato em meio urbano

18 de Maio, 2016 - 18:36h

Na discussão sobre a proposta do Bloco relativa à proibição de aplicação de produtos contendo glifosato em zonas urbanas, de lazer e vias de comunicação, o deputado Jorge Costa afirmou que, nos últimos anos, este produto tornou-se numa forma de "pagar em contaminação aquilo que se poupa em postos de trabalho e investimento sustentável". O projeto foi chumbado pela direita e pelo PCP.

"Ficámos surpreendidos com a votação desta tarde?", afirmou o deputado bloquista Jorge Costa aos jornalistas no final do debate, lembrando que "a direita teve uma posição mais avançada no Parlamento Europeu", onde o PSD e o CDS aprovaram uma resolução que incluía a proibição do uso do glifosato em espaços urbanos.

Mas a principal surpresa deve-se à mudança de posição do PCP, que recentemente se tinha absterido numa resolução apresentada pelo Bloco e agora votou ao lado do PSD e CDS para chumbar a proibição do uso do glifosato em áreas urbanas. Para Jorge Costa, a nova posição do PCP "vai contra a prática de algumas Câmaras Municipais dirigidas pelo PCP, que já estão a retirar o glifosato do espaço urbano, e deixa nas mãos das instituições europeias uma decisão que podia ter sido tomada aqui no parlamento para proteger as pessoas". O PS, o PEV e o PAN votaram a favor da proposta bloquista.

Na sua intervenção no debate, o parlamentar bloquista começou por referir que o glifosato é o herbicida mais utilizado da história, sendo um produto não-específico de largo espectro criado em 1974 pela multinacional Monsanto, com o nome comercial Roundup.

Segundo o deputado do Bloco, este produto acabou por se transformar num "sucesso comercial", em especial a partir do momento em que a Monsanto introduziu "espécies geneticamente modificadas para serem resistentes a este herbicida".

Jorge Costa afirmou que a utilização do glifosato se generalizou quer em termos agrícolas, nas autarquias e até na limpeza de estátuas e de outros elementos de património cultural e arquitetónico.

Perante esta situação, afirmou que aquele produto acabou por se tornar "omnipresente e, por essa razão, os seus vestígios estão em todo o lado, seja na cerveja, tampões e pensos higiénicos de algodão".

Um relatório conveniente

?Quanto aos efeitos do glifosato na saúde humana, em vez de um enredo de polémicas entre relatórios contraditórios, a nossa responsabilidade é responder pelo princípio da precaução?, afirmou, tendo chamado a atenção para a necessidade de ?evitar o recurso neste debate aos artifícios de última hora que só comprovam a extensão de influência destas multinacionais?.

O deputado do Bloco estava a referir-se concretamente às notícias vindas a lume nos últimos dias que referem que o glifosato ?não representa perigo para a saúde humana?.

?Não é preciso ser especialista para desconfiar de um estudo sobre glifosato que é apresentado dois dias antes da Cimeira Europeia que decide a continuidade ou não das licenças deste herbicida na União Europeia?, afirmou, tendo ainda acrescentado que ?o *Guardian* inglês noticia hoje que o principal responsável pelo relatório é nada menos que um dirigente da fundação privada que recebe um milhão de euros da Monsanto e da indústria agro-química.?

?Assim, o grande estudo de referência continua a ser o que sempre foi, o da Organização Mundial de Saúde que liga o glifosato ao linfoma Não-Hodgkin?, avançou, tendo referido também que ?este é um dos cancros que mais se regista em Portugal com 1700 novos casos por ano?.

Durante a sua intervenção, o dirigente bloquista sublinhou que muitos dos que se opõem à retirada do glifosato, mesmo quando não procuram ?negar os seus efeitos nocivos no meio ambiente e na saúde das pessoas e animais", argumentam que ?não existem alternativas ao uso de herbicidas e desta substância ativa em particular?.

?Não se trata de uma argumentação inesperada. Basta que relembremos a persistente defesa do inseticida DDT há poucas décadas?, rematou.

O parlamentar bloquista fez ainda questão de lembrar que a Ordem dos Médicos considera que este herbicida deveria ser ?suspense em todo o mundo?, e fez ainda questão de sublinhar que a Plataforma Transgénicos Fora (PTF) - que reúne várias ONG de ambiente - remeteu para um laboratório especializado nos Estados Unidos as amostras de urina de um conjunto de famílias portuguesas que apresentaram resultados até 260 vezes acima dos valores considerados aceitáveis.

Artigos relacionados:

Glifosato: o sectarismo faz mal à saúde ^[1]O herbicida cancerígeno glifosato está a contaminar o país ^[2]Glifosato na urina? 48 eurodeputados fizeram o teste. Juncker não quis? ^[3]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
 - [Agenda](#)
 - [Jornal Esquerda](#)
 - [Blogosfera](#)
 - [Comunidade](#)
 - [Revista Vírus](#)
 - [Wikifugas](#)
 - [Ficha Técnica](#)
-

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/glifosato-transformou-se-num-veneno-tipico-da-austeridade/42831?page=0>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/opinioao/glifosato-o-sectarismo-faz-mal-saude/42833>

[2] <http://www.esquerda.net/artigo/o-herbicida-cancerigeno-glifosato-esta-contaminar-o-pais/42569>

[3] <http://www.esquerda.net/artigo/glifosato-na-urina-48-eurodeputados-fizeram-o-teste-juncker-nao-quis/42777>